

A FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFPE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

FELIPE TIAGO DE LIRA PONCE

Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, dhrousseau@gmail.com;

CAROLINE DÁFINE DE OLIVEIRA DE LIMA

Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, caroldafine@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é fruto das nossas inquietações acadêmicas e foi realizada durante nossa graduação no curso de licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no primeiro semestre de 2019. Considerando a relevância do ensino da Sociologia para a educação básica, vide sua importância para a formação cidadã e sua capacidade crítica da leitura do mundo, este trabalho teve por objetivo identificar e analisar a percepção dos estudantes e professores, vinculados ao nosso curso, sobre como eles enxergam essa formação docente e seus impactos na realidade escolar brasileira. Tentamos responder algumas questões cruciais, tais como: Teria o curso de Ciências Sociais atendido as expectativas dos licenciandos? De que forma a estrutura curricular do curso no cotidiano da sala de aula possui conexão com a realidade brasileira? Em que medida a formação docente prepara para o exercício da profissão? E mais ainda, em que medida essa mesma formação consegue dar conta da realidade dos estudantes de escola pública? Esperamos com esta pesquisa contribuir com a produção do conhecimento para a comunidade acadêmica, e em específico, o graduando em licenciatura.

Palavras-chave: Formação Docente; Licenciatura; Ensino de Sociologia.

1. INTRODUÇÃO

Pensar sobre o ensino de Sociologia na educação básica brasileira é falar sobre uma série de instabilidades históricas a qual por décadas ela é confrontada. Marcada pela inconstância no que se refere a sua própria legitimidade docente, a Sociologia, desde o início de sua instauração como disciplina, sofre contestações e desprestígios enquanto conhecimento obrigatório para a formação escolar no nível médio¹. Não bastasse a própria descontinuidade histórica da disciplina nas escolas, como já define Caregnato e Cordeiro², dentro de um contexto sócio-político-cultural no país, há também uma enorme preocupação com a formação docente dos profissionais dessa área. Movidos pelo exercício da reflexividade sobre o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), fomos levados a problematizar a nossa própria formação enquanto futuros professores e professoras de Sociologia em formação na referida instituição.

Assim sendo, este trabalho buscou investigar a nossa própria formação docente, procurando identificar e entender neste longo processo de quatro anos e meio as lacunas que iam se avolumando a cada período. Questionando o distanciamento entre o universo formativo e a realidade vivenciada pelos graduandos do outro lado dos muros da universidade. Nesse sentido, algumas perguntas surgiram e orientaram nossas angústias e inquietações: Tem o curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPE atendido às expectativas dos/as estudantes? O curso prepara os educandos para atuarem com ensino da Sociologia integrando a teoria e a prática? O processo formativo da universidade encontra eco na realidade escolar? O distanciamento entre teoria e prática interfere no dia-a-dia da sala de aula, durante o exercício da profissão? E, sobretudo, também tínhamos como intenção pensar a função social da escola e a responsabilidade social da educação.

Para nos auxiliar nesse processo ativo e acadêmico da pesquisa, optamos por trabalhar os referenciais teóricos sobre formação docente e o conceito de “imaginação sociológica” de Wright Mills³. A imaginação

- 1 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação.
- 2 CAREGNATO, Célia; CORDEIRO, Victoria. Campo científico-acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 40, jan./mar. 2014.
- 3 MILLS, Wright. **Imaginação Sociológica**. São Paulo: Zahar, 1975.

sociológica pode nos situar dentro do contexto histórico numa relação de inserção dialética, observando ao mesmo tempo as relações estabelecidas e seu eu como protagonista desse fazer história, repensando o que está posto, ressignificando-o.

Portanto, esta pesquisa teve por objetivo trazer uma reflexão inicial sobre a educação brasileira e com ela a formação docente na UFPE para exercício do ensino da Sociologia. De modo a perpassar o que foi assimilado durante o processo formativo e assim contribuir para a construção e produção de conhecimento na área da formação docente das Ciências Sociais e do ensino de Sociologia.

Há de se destacar que a pesquisa aqui apresentada, e realizada durante a nossa graduação na UFPE, não pretende encerrar as discussões dos problemas aqui levantados. Ao contrário, o trabalho, embora realizado com bastante empenho por parte dos seus membros, está aberto e sujeito a revisões futuras.

2. UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA LICENCIATURA APÓS A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

O quadro de dispersão no que se refere à questão da formação docente levou no Brasil a mobilização e uma série de iniciativas objetivando mudar este quadro. A Constituição Federal de 1988 mostrou ser este um caminho viável ao incorporar vários dispositivos, um deles, conferir à União competência exclusiva para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional.

A Lei 9.394 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu artigo 62, estabelece que a formação dos docentes para atuar na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) passe a ser feita em “em nível superior, em licenciatura, em graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação”⁴. Contudo, também admitiu o curso normal como requisito mínimo para efetivar o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro séries iniciais do ensino fundamental. Anteriormente, a formação dos professores da educação infantil e das quatro primeiras

4 BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

séries do ensino fundamental era massivamente realizado por profissionais oriundos do nível médio.

Dois falhas mudam o curso da história: uma técnica-legislativa que diz que a formação docente será feita em nível superior, mas deixa claro a exceção com relação a formação mínima ao nível médio, abrindo espaço para que as escolas de formação de magistério em nível médio continuem a operar, some-se a isso um outro problema que advém dos institutos formadores ampliando o leque de instituições a adentrar nesse mercado e muitas vezes nivelar por baixo a qualidade dessa formação. A outra falha, a de redação, trata da transição estabelecendo que a admissão de profissionais se der se habilitados em nível superior ou formado por treinamento em serviço, ou seja, passado o período de transição pode-se contratar profissionais sem formação em nível superior.⁵ A partir dessa lei as escolas de ensino normal foram pouco a pouco desaparecendo, sendo o CEFAM (Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério), programa criado com a finalidade de formar professores, do Estado de São Paulo o último programa do tipo a ser extinto.

Atualmente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018)⁶ a formação docente ganha novas perspectivas e com ela o aumento das atribuições sobrecarrega ainda mais categoria. No decorrer da história a educação sempre esteve atrelada aos interesses políticos e econômicos. Melhora o Brasil perpassa diretamente pela questão educacional, perpassa diretamente pelo professor. Professores bem preparados, motivados, com boas condições de trabalho, salários decentes, profissão valorizada são fatores essenciais para que qualquer sistema possa oferecer educação de qualidade a sociedade. No entanto, no caso do Brasil, ao que parece, ocorre justamente, o inverso. É público e notório que no decorrer da história a educação brasileira e com ela a formação docente acumula diversas fragilidades culminando no que hoje se vivencia no país.

3. COMPREENSÃO DA PRÓPRIA REALIDADE

5 SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 02, p. 11-26, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735>.

6 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>.

Um ponto a salientar é a observação da realidade a partir do olhar e interpretação dos brasileiros que a vivenciam, pois é comum a partir de leituras de realidades estrangeiras que muitas constatações são colocadas como verdades únicas e sobre elas incidem uma série de resolutividades que em sua maioria desconhece e desvaloriza o contexto e as especificidades locais. Entendemos que essa postura tem grande influência nos resultados, colocando a educação em situação deficitária quando algum levantamento é feito por órgãos internacionais de avaliação educacional. Há um acerto ou outro, mas sempre estamos em falta no quesito geral de qualidade. A educação brasileira é refém de um modelo educacional bem distante da sua real necessidade.

Em sua obra “A Imaginação Sociológica”, Wright Mills já vislumbrava que o futuro não seria em nada tranquilo, que os indivíduos em determinado momento se veriam encurralados frente aos processos de modernização (industrialização) da sociedade. Para ele:

Quando uma sociedade se industrializa, o indivíduo raramente tem consciência da completa “ligação entre suas vidas e o curso da história mundial” (...) não sabem, quase sempre, o que esta ligação significa para os tipos de ser em que se estão transformando e para o tipo de evolução histórica de que podem participar. (MILLS, 1975, p.10).⁷

Para Mills a história mundial atinge todo homem e as exigências prementes institui novas formas de pensar, de sentir. No exercício da imaginação sociológica, entender o contexto e a história em que vive o capacita para compreender de forma consciente sua realidade. E entendendo que essa aparente agitação interfere na experiência diária e cria uma consciência falsa da sua posição social na estrutura da sociedade moderna. Essa estrutura por sua vez cria formulações psicológicas e fatos que aparentemente explícitos geram indiferença, surgindo uma falsa ideia de participação nas esferas públicas. Assim sendo, um dos passos importantes foi trazer o olhar par a própria formação e com ela tentar criar nexos entre o que ensina a universidade e o que a realidade do ensino de sociologia na educação básica fora dos muros desta no diz necessitar.

4. PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

7 MILLS, Wright. **Imaginação Sociológica**. São Paulo: Zahar, 1975, p.10.

Ao pensar sobre as habilidades inerentes ao exercício profissional docente e a sua formação inicial, Pimenta coloca que para o exercício da atividade docente há saberes específicos e historicamente situados.

(...) professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca e da didática necessária à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para , a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA, 1999, p. 75)⁸.

Assim, no decorrer do curso algumas inquietações foram surgindo e ganhando corpo, refletindo uma realidade que não encontrava eco no processo formativo. Pensar o próprio processo formativo é constatar, de maneira clara, que a leitura e interpretação do Brasil pelas lentes majoritariamente estrangeiras e eurocentradas, provavelmente não iriam contribuir adequadamente com a formação desse futuro profissional docente, para atuar dentro da sua realidade. Essa constatação se tornou ainda mais forte na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado quando inseridos nas escolas públicas o choque de realidade fez observar quão preocupante é a situação da educação em cumprir com a sua função de preparar os estudantes seja para o mercado de trabalho seja para o exercício pleno da cidadania, duas atribuições fortemente repetidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

No portal da internet do curso de licenciatura em ciências sociais da UFPE, consta que:

8 PIMENTA, Selma. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 75.

O cientista social é o profissional habilitado a compreender de modo amplo as relações sociais do passado e do presente, num mundo marcado por discrepâncias e antagonismos históricos entre diferentes povos e entre grupos formadores de um mesmo povo (UFPE, 2019).⁹

Informa ainda que:

O curso de graduação em Ciências Sociais está estruturado, atualmente, em torno de três grandes campos de conhecimento teórico e metodológico, formados pelos Departamentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, que formam as áreas nucleares do curso juntamente com Metodologia e Técnicas de Pesquisa (UFPE, 2019).¹⁰

Organizado dentro de uma estrutura modular onde:

Espera-se que o cientista e/ou profissional da área disponha de formação teórica e de pesquisa que o habilite a desenvolver a capacidade analítico-crítica; ter domínio das principais correntes de pensamento e das mais importantes obras e autores que construíram as Ciências Sociais, do século XVIII até a atualidade; ter o domínio dos principais conceitos teóricos e metodológicos por meio dos quais possam ser identificados e analisados os problemas sociais, culturais, econômicos, políticos, etnográficos etc. da sociedade moderna (UFPE, 2019).¹¹

No entanto, percebe-se que essa base curricular, por exemplo, tem praticamente toda sua estrutura organizada na literatura estrangeira, tendo como lugar central o saberes e estudos de intelectuais europeus.

5. APLICAÇÃO METODOLÓGICA

(...) não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me

9 UFPE. Departamento de Sociologia: Perfil curricular. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ciencias-sociais-licenciatura-cfch>

10 UFPE. Departamento de Sociologia: Perfil curricular. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ciencias-sociais-licenciatura-cfch>.

11 *Id.*, 2019.

indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29).¹²

A metodologia desta pesquisa qualitativa objetivava por meio de um questionário aplicado, identificar e analisar a percepção dos estudantes e professores vinculados ao curso sobre como eles enxergam essa formação docente e seus impactos na realidade escolar brasileira. O questionário foi aplicado de forma híbrida, presencial e remotamente de modo virtual. Nossos interlocutores ao total somaram-se 34, divididos entre 25 discentes em períodos finais do curso e 08 docentes da universidade.

Procuramos, então, respostas para as seguintes questões: a) Teria o curso atendido as expectativas dos discentes/docentes?; b) A grade curricular utilizada consegue dar conta da realidade brasileira?; c) O estágio supervisionado oferecido consegue perpassar para o estudante as ferramentas necessárias a profissionalização do professor de sociologia para o ensino médio nas escolas públicas?; d) O efeito desmotivação tão presente na sociedade interfere na formação docente?; e) A teoria e prática contempla a realidade da educação brasileira?

Após a fundamentação teórica e apresentação dos procedimentos metodológicos demos prosseguimento com a análise do conteúdo. E com o objetivo de proporcionar um melhor entendimento da análise dos resultados obtidos, este estudo foi dividido em categorias: 1) Conhecimento do assunto abordado; 2) Valorização da docência; 3) Processo formativo da licenciatura; 4) Didática: Pertencimento e Identidade docente; 5) Sugestões.

Quadro para a identificação da percepção dos estudantes e professores sobre a formação docente:¹³

Categorias de análise:	Objetivos específicos:	Questões:
Conhecimento do assunto abordado	Compreender como o entrevistado percebe a licenciatura.	Para você a licenciatura é: um ato político, uma arte ou uma vocação?

12 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 29.

13 Fonte: Questionário elaborado e aplicado pelos autores da pesquisa no primeiro semestre de 2019.

Categorias de análise:	Objetivos específicos:	Questões:
Valorização da docência	Compreender a influência da temática no direcionamento do curso	O contexto de desvalorização da docência no país interfere no processo formativo do curso?
Processo formativo da licenciatura	Verificar como o entrevistado percebe o processo organizativo do curso	As literaturas nacionais e estrangeiras conseguem responder as especificidades da realidade da Educação Básica brasileira?
Processo formativo da licenciatura	Verificar como o entrevistado percebe o processo organizativo do curso	O Estágio Curricular Supervisionado prepara adequadamente os graduandos para a profissão?
Didática: Pertencimento e Identidade docente	Entender o processo de comunicação no processo formativo do curso (discente/docente)	O sentimento de valorização pela profissão docente presente na instituição formadora influencia no processo formativo?
Didática: Pertencimento e Identidade docente	Entender o processo de comunicação no processo formativo do curso (discente/docente)	Teoria e prática discursadas em sala de aula dialogam com a realidade da Educação Básica brasileira?
Sugestões	Identificar as expectativas dos entrevistados para com o curso	Que sugestões você daria para o curso?

6. EXPOSIÇÃO DE RESULTADOS

A pesquisa mostrou que a formação docente do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFPE, até o momento da construção deste trabalho, carece de uma identidade coerente com a realidade brasileira. A formação tem lacunas que precisam ser levadas em consideração durante o processo formativo dos graduandos (as), a fim de buscar sua melhoria na direção de uma maior aproximação com as reais necessidades da formação docente e do ensino da Sociologia no país. Este trabalho pontua algumas questões as quais acreditamos que possam oferecer subsídios necessários a uma provável e necessária mudança do atual cenário do curso, com vistas a um futuro de maior qualidade. A seguir, algumas pontuações extraídas das categorias de análise trabalhadas:

1) CONHECIMENTO DO ASSUNTO ABORDADO:

Na interpretação dos dados no que diz respeito sobre a percepção da licenciatura, a maioria das (os) entrevistadas (os) dizem que a licenciatura

é, em primeiro lugar, uma profissão, e assim deve ser tratada, embora a vejam também sob outros aspectos:

“Em primeiro lugar, a atuação do professor deve ser vista como uma profissão. Esse é o primeiro ponto para que se valorize o professor como um profissional, que se preparou para exercer sua profissão. Evidente que a vocação e o amor estão envolvidos, como em qualquer outra área, mas o problema aqui é que esses dois pontos são usados como justificativa para exaurir o docente”. (ENTREVISTADO A)¹⁴

2) VALORIZAÇÃO DA DOCÊNCIA:

Outra questão levantada nesta pesquisa foi o sentimento de desvalorização da profissão apontado, pois ao serem indagados (as) se recomendariam a sua profissão, pouco mais da metade, 56%, dos (as) professores (as), responderam “sim”, que recomendariam a profissão, no entanto, esse número está longe de ser unanimidade entre os próprios profissionais atuantes na área. Na questão específica sobre o desprestígio, na qual relaciona o contexto de desvalorização e a qualidade do curso, observou-se que para os professores, esses dois elementos estão bastante relacionados. Assim, podemos perceber que as oscilações históricas enfrentadas pela disciplina, são ainda fatores de grande influência para a nossa valorização ou desvalorização.

Esta pesquisa, também aponta outros dados, visto que 28% acreditam que não só apenas as pesquisas e publicações internacionais são de valor para o docente nos Brasil, como também todos os outros saberes inerentes à própria prática da profissão. Além do conhecimento teórico e outras técnicas, o ensino também configura aqui como um elemento importante no que concerne à valorização docente. O caráter amplo da profissão com seus saberes específicos e competências diversas, contrastam com as exigências políticas do universo acadêmico tão acirrado e especializado.

3) PROCESSO FORMATIVO DA LICENCIATURA:

O desenvolvimento da pesquisa ainda indica que para os anseios dos graduandos/as, a formação do curso não dialoga de modo satisfatório com a realidade brasileira, ressoando com algumas hipóteses antecedentes à

¹⁴ Questionário aplicado pelos autores da pesquisa.

pesquisa, em que se questionava o maior foco em estudos da literatura internacional, eurocentrada, em detrimento de estudiosos/as brasileiros/as, ou até mesmo latinos, por exemplo. A disposição de uma literatura nacional para a licenciatura é também limitada na visão dos docentes. Com tais informações dispostas, indica-se que a educação brasileira e a sua própria realidade específica carece de mais atenção a respeito de um olhar sociológico mais local e contextualizado.

Há também a questão da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado que para a maioria dos (as) entrevistados (as) “não se comunica tão bem com as escolas dos estágios”, e as instituições de ensino, na maioria das vezes, não estão preparadas para atender adequadamente o graduando ou graduanda em sua aproximação com a prática, sobretudo, sobretudo por não entender a sua responsabilidade na formação e preparação desse futuro professor. Percebe-se que escola e universidade não dialogam entre si:

“O estágio supervisionado não se comunica tão bem com as escolas dos estágios, isso é uma problemática geral nas licenciaturas, parecem realidades totalmente diferentes, muitos alunos se sentem perdidos em sala de aula, são mal recepcionados nas escolas escolhidas, mesmo assim precisam realizar suas observações/aulas para cumprir o prazo da disciplina de estágio”. (ENTREVISTADO B)¹⁵

“Da forma como está posta, o docente de estágio sozinho sem se articular com os docentes das disciplinas do centro de educação, nem do Departamento de Ciências Sociais, não tem como saber a trajetória do aluno, tampouco saber como articular bem os saberes teóricos com a prática. O próprio fato da disciplina ser sempre ministrada por um professor substituto é indicativo da falta de continuidade no trabalho e da desarticulação entre a prática do estágio e as teorias discutidas ao longo do curso”. (ENTREVISTADO C)¹⁶

4) DIDÁTICA: PERTENCIMENTO E IDENTIDADE DOCENTE:

De acordo com os dados apresentados na pesquisa, o sentimento de valorização constituiu-se como uma das questões qualificadoras e consolidadoras do processo, muito embora, para alguns, 44%, possa se

15 Questionário aplicado pelos autores da pesquisa.

16 Questionário aplicado pelos autores da pesquisa.

relativizar esse entendimento. Interessante notar que embora “parcialmente” não seja uma resposta que contenha em si grande objetividade, por seu aspecto amplo, que dá margem a dúvidas, carecendo sempre de maiores explicações, pode-se inferir que para a classe profissional atuante, o curso atende de maneira razoável a maioria dos pesquisados.

Para as (os) professoras (es), o sentimento de valorização docente é um elemento importante, dentro do processo formativo, dividiu-se entre “totalmente” e “parcialmente”, sendo 56% e 44%, respectivamente. Nesse sentido, pode-se entender que para todos os professores pesquisados esse tema é relevante para o processo formativo

Questionados sobre se a teoria e prática discursadas em sala de aula, as respostas apontam que não há um diálogo satisfatório quando o assunto é a teoria trabalhada dentro do curso. As teorias muitas vezes não encontram eco no ambiente externo à universidade, fazendo questionar sua legitimidade em interpretar a realidade da educação básica no país. Muitos termos comuns sequer são entendidos pelos professores do ensino de Sociologia e a literatura, em boa parte estrangeira, não permite interpretar coerentemente as especificidades inerentes à nossa realidade brasileira.

5) SUGESTÕES:

Sobre as sugestões apresentadas muito focaram em propor mais disciplinas práticas, evidenciando a necessidade de um maior equilíbrio entre o que se estuda na teoria e a prática de sala de aula, inerente à profissão:

“Mais disciplinas práticas com foco na produção de conteúdo e material didático para diferentes contextos, não apenas o escolar; Design instrucional; Metodologias diversas para tratamento dos assuntos: mapas conceituais, mentais e diagramas; um bom plano de aula; Plano de ensino; Uso de slides, imagens, vídeos e audiovisual em geral; Ferramentas tecnológicas que auxiliam e potencializam o trabalho docente (especialmente as de fácil acesso, como aplicativos, etc.)”. (ENTREVISTADO D)¹⁷

“Haver mais diálogo entre a prática e as teorias por meio da atuação acompanhada e de fato supervisionada nas aulas que dizem respeito à formação docente”. (ENTREVISTADO E)¹⁸

17 *Op.*

18 Questionário aplicado pelos autores da pesquisa.

Assim, ao se perguntar o que é a educação, a quê ou a quem ela serve, qual seu objetivo e a sua finalidade, conseguimos visualizar que o projeto educacional posto, segue ideologias e interesses diversos, sejam eles políticos, econômicos e sociais que, especialmente nos tempos atuais, ferem os princípios básicos da nossa disciplina.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou contribuir com a produção do conhecimento, não apenas para o graduando em licenciatura e comunidade acadêmica, mas também para toda a sociedade, fortalecendo o debate sobre os desafios dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais, e também revelar que ao lidar com a educação nacional mediante um olhar mercantilista constrói-se desigualdades que perpassam desde a formação docente, a desqualificação da licenciatura e o distanciamento com a realidade brasileira nas escolas públicas do país.

Todas as pontuações aqui colocadas trazem sérias implicações para o ensino da sociologia na educação básica, até porque as fragilidades da formação docente refletem claramente na qualidade do ensino e na construção da identidade docente. No entanto, é preciso ressaltar a importância da pesquisa/ensino no processo da formação docente já nos períodos iniciais, como forma de fortalecer essa prática tão rica e bela e ao mesmo tempo complexa, dolorida, conflituosa.

Acreditar na educação é fundamental e necessário para um país que se queira melhor, livre das desigualdades. É preciso fomentar nos futuros professores e professoras o hábito por essa prática, entendendo-se, pois, como sujeito que pensa sua realidade e também propõe soluções. No mais, esperamos que esta pesquisa possa despertar novos estudos e assim contribuir com a formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

CARAGNATO, Célia; CORDEIRO, Victoria. Campo científico-acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan/mar. 2014. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 22 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MILLS, Wright. **Imaginação Sociológica**. São Paulo: Zahar, 1975.

PIMENTA, Selma. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 02, p. 11-26, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3735>. Acesso em 29 mai. 2019.

UFPE. Departamento de Sociologia: Perfil curricular. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ciencias-sociais-licenciatura-cfch>. Acesso em 15 abr. 2019.